

DESEMPENHO DA VALE NO 3T14

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2014 - A Vale S.A. (Vale) apresentou um forte desempenho operacional no 3T14, com a produção de minério de ferro alcançando 85,7 Mt — o melhor desempenho da história da Vale em um trimestre — e com a produção de Carajás atingindo 32,2 Mt, um novo recorde absoluto devido aos *ramp-ups* bem-sucedidos da Planta 2 e de Serra Leste.

As receitas no 3T14 somaram R\$ 21,055 bilhões, representando uma queda de R\$ 1,423 bilhão em relação ao 2T14. As receitas foram impactadas negativamente pelo menor preço de *commodities* (-R\$ 3,319 bilhões) e positivamente pelos maiores volumes vendidos (R\$ 1,482 bilhão), além do impacto positivo da variação cambial nas receitas (R\$ 414 milhões). Os benefícios deste recorde de produção de minério de ferro não foram totalmente capturados devido ao acúmulo de 9,3 Mt em estoques ao longo da cadeia, parcialmente em consequência da interrupção da ferrovia EFC, em setembro. Uma parte dos estoques que foram estrategicamente acumulados no 3T14 foram vendidos em condições comerciais mais favoráveis durante o trimestre atual.

No 3T14, a Vale apresentou um EBITDA ajustado de R\$ 6,854 bilhões, com R\$ 1,793 bilhão – 26,1% do EBITDA da Vale no 3T14 – provenientes do segmento de metais básicos em função do recorde de produção de cobre, bem como a melhor produção de níquel para um terceiro trimestre desde 3T08.

Nos primeiros nove meses de 2014 (9M14), os investimentos da Vale totalizaram US\$ 8,232 bilhões, representando uma queda de US\$ 2,161 bilhões em relação aos 9M13. Os investimentos em execução de projetos totalizaram US\$ 5,641 bilhões, representando um decréscimo de US\$ 1,560 bilhão ao mesmo tempo em que o *capex* de manutenção totalizou US\$ 2,591 bilhões, apresentando um decréscimo de US\$ 600 milhões nos 9M14 em relação aos 9M13.

O prejuízo líquido foi R\$ 3,381 bilhões contra um lucro de R\$ 3,187 bilhões no trimestre passado, refletindo principalmente o impacto não-caixa de variações cambiais e perdas monetárias em dívidas e derivativos de R\$ 6,223 bilhões devido à depreciação do real frente ao dólar americano.

A Vale manteve um balanço saudável, com baixa alavancagem, ampla cobertura de juros, longo período de maturidade e baixo custo de dívida. A dívida líquida diminuiu em US\$ 2,156 bilhões desde 30 de junho de 2014, alcançando US\$ 21,034 bilhões. Em 30 de setembro de 2014, a dívida total da Vale foi de US\$ 29,366 bilhões com posição de caixa¹ de US\$ 8,332 bilhões, suportado pelo recebimento de R\$ 2 bilhões em recursos de caixa no 3T14 pela venda de 26,5% de participação na VLI para Brookfield. A segunda parcela dos dividendos em 2014, no valor de US\$ 2,1 bilhões, será paga em 31 de outubro de 2014.

Robusta performance operacional apesar da queda nos preços de *commodities* no segmento de minerais ferrosos

- O EBITDA ajustado de minério de ferro no 3T14 foi de R\$ 3,486 bilhões, representando uma diminuição de R\$ 2,490 bilhões dos R\$ 5,976 bilhões registrados no 2T14, principalmente devido à redução de R\$ 2,316 bilhões nos preços de venda;

- A produção de minério de ferro alcançou um recorde de 85,7 Mt² no 3T14, principalmente devido aos *ramp-ups* da Planta 2 e de Conceição Itabiritos, enquanto o minério de ferro comprado de terceiros alcançou 2,9 Mt;
- O volume de vendas de minério de ferro e pelotas foi de 78,1 Mt no 3T14, ficando 1,5% maior do que no 2T14;
- Os estoques de minério de ferro cresceram 9,3 Mt no trimestre, parcialmente como resultado da interdição da ferrovia de Carajás (Estrada de Ferro Carajás, EFC);
- O preço médio realizado de finos de minério de ferro (ex-ROM) caiu para US\$ 68/wmt, impactado negativamente por um ajuste de US\$ 1,4/t em preços provisionados no final do 2T14 e por um delta de US\$ 3,8/t entre os US\$ 77,8/t provisionalmente precificados para 30,7% das vendas no final do 3T14 e a média do Platt's IODEX 62% CFR China de US\$ 90,2/dmt;
- A taxa de câmbio média no trimestre foi de R\$ 2,27 / US\$, apesar de uma taxa de câmbio no final do 3T14 de R\$ 2,45 / US\$. Os benefícios no custo de um BRL mais depreciado serão capturados no trimestre seguinte, caso a taxa de câmbio se estabilize nos níveis do final do 3T14.

Colhendo os frutos do segmento de metais básicos

- O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1,793 bilhão no 3T14, totalizando R\$ 4,417 bilhões nos 9M14;
- A produção de níquel alcançou 72.100 t no 3T14, ficando 16,9% acima do 2T14;
- A produção de cobre chegou ao nível recorde de 104.800 t, ficando 29,3% e 10,8% acima do 2T14 e 3T13, respectivamente;
- A receita de vendas totalizou R\$ 4,861 bilhões, ficando 15,4% acima do 2T14 devido a melhores preços e volume de venda;
- Os custos³ foram reduzidos para R\$ 7,763 bilhões nos 9M14, representando uma redução de custos de R\$ 358 milhões em relação aos 9M13.

Construindo as bases para lucratividade futura dos segmentos de carvão e fertilizantes

- A mina de Isaac Plains foi colocada em *care and maintenance* devido à sua não viabilidade econômica nos níveis de preço esperados no curto e médio prazo;
- Moatize II alcançou 70% de progresso físico no 3T14 com investimento de capital no valor de US\$ 179 milhões no trimestre;
- As seções *greenfield* do Corredor Nacala alcançaram 92% de progresso físico enquanto o Porto de Nacala atingiu 85% de progresso físico;
- O EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes aumentou para R\$ 221 milhões no 3T14 comparado aos R\$ 161 milhões no 2T14. Alcançou-se um EBITDA ajustado de R\$ 462 milhões nos 9M14 contra R\$ 78 milhões nos 9M13.

Permanecemos focados na geração de fluxo de caixa, continuando a explorar oportunidades de desinvestimento e reforçando iniciativas que visem à redução de custos e *capex* para corroborar o fluxo de caixa livre.

² O volume de produção exclui a produção atribuível da Samarco de 3,8 Mt.

³ Excluindo depreciação.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13	%	%
	(A)	(B)	(C)	(A/C)	(A/B)
Receita operacional bruta	21.055	22.478	28.591	(26,4)	(6,3)
Receita operacional líquida	20.630	22.084	28.191	(26,8)	(6,6)
EBIT ¹	3.715	6.682	10.870	(65,8)	(44,4)
Margem EBIT ¹ (%)	18,0	30,3	38,6	-	-
EBITDA ajustado ¹	6.854	9.136	13.302	(48,5)	(25,0)
Lucro (prejuízo) líquido	(3.381)	3.187	7.949	(142,5)	(206,1)
Lucro básico recorrente	1.497	4.371	8.329	(82,0)	(65,8)
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	0,29	0,85	1,62	(82,0)	(65,8)
Exportações ² (US\$ milhões)	5.515	6.156	7.505	(26,5)	(10,4)
Exportações líquidas ² (US\$ milhões)	5.153	5.853	7.243	(28,9)	(12,0)

<i>R\$ milhões</i>	9M14	9M13	%
	(A)	(B)	(A/C)
Receita operacional bruta	66.365	72.727	(8,7)
Receita operacional líquida	65.123	71.526	(9,0)
EBIT ¹	17.530	26.728	(34,4)
Margem EBIT ¹ (%)	26,9	37,4	-
EBITDA ajustado ¹	25.560	33.875	(24,5)
Lucro líquido	5.715	14.982	(61,9)
Lucro básico recorrente	10.679	19.319	(44,7)
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	2,07	3,75	(44,7)
Exportações ² (US\$ milhões)	18.380	21.178	(13,2)
Exportações líquidas ² (US\$ milhões)	17.396	19.957	(12,8)

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

² Inclui participação na Samarco

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A., Vale Australia Pty Ltd., Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale Oman Peletizing Company LLC e Vale Shipping Holding PTE.

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional no 3T14 diminuiu para R\$ 21,055 bilhões, ficando 6,3% menor do que no 2T14. A diminuição ocorreu principalmente devido a menores preços de venda de minério de ferro (R\$ 2,335 bilhões) e de pelotas (R\$ 452 milhões), que foram parcialmente compensados por um maior volume de vendas de pelotas (R\$ 605 milhões) e de metais básicos (R\$ 508 milhões).

A participação do segmento de minerais ferrosos - minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas - na receita operacional caiu de 69,3% no 2T14 para 63,4%. O segmento de metais básicos continuou a aumentar sua participação na receita, passando de 18,7% no 2T14, para 23,1%, no 3T14, principalmente devido ao aumento dos preços e volume de vendas do níquel. Já o segmento de fertilizantes aumentou sua participação de 6,6%, no 2T14, para 8,1%, no 3T14, e o de carvão aumentou de 2,0% para 2,2 % no mesmo período.

No 3T14, as vendas para a Ásia, em relação ao total de vendas, diminuíram para 49,3% em comparação a 53,5% no 2T14, enquanto as participações das Américas e Oriente Médio aumentaram. As vendas para as Américas representaram 28,6% das vendas totais; para a Europa 17,1%; para o Oriente Médio, 3,9%; e para o resto do mundo 1,2%.

As vendas para a China representaram 30,2% da receita total no 3T14; para o Brasil, 18,8%; para o Japão, 9,8%; para a Alemanha, 5,5%; para o Canadá, 4,4%; e para a Coreia do Sul, 4,0%.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA POR ÁREA DE NEGÓCIO

<i>R\$ milhões</i>	3T14	%	2T14	%	3T13	%
Minerais ferrosos	13.503	64,1	15.728	70,0	21.684	75,8
Minério de ferro	9.749	46,3	12.024	53,5	17.528	61,3
Pelotas	3.088	14,7	2.874	12,8	3.490	12,2
ROM	125	0,6	153	0,7	199	0,7
Manganês	114	0,5	140	0,6	272	1,0
Ferroligas	109	0,5	131	0,6	124	0,4
Outros	318	1,5	406	1,8	71	0,2
Carvão	457	2,2	447	2,0	482	1,7
Carvão Metalúrgico	418	2,0	436	1,9	457	1,6
Carvão Térmico	39	0,2	11	-	25	0,1
Metais básicos	4.861	23,1	4.213	18,7	4.245	14,8
Níquel	2.941	14,0	2.650	11,8	1.977	6,9
Cobre	1.324	6,3	1.100	4,9	1.721	6,0
PGMs	321	1,5	230	1,0	215	0,8
Ouro	265	1,3	197	0,9	245	0,9
Prata	9	-	22	0,1	25	0,1
Cobalto	2	0,1	14	0,1	42	0,2
Fertilizantes	1.701	8,1	1.473	6,6	1.858	6,5
Potássio	108	0,5	83	0,4	145	0,5
Fosfatados	1.274	6,1	1.097	4,9	1.421	5,0
Nitrogenados	249	1,2	227	1,0	237	0,8
Outros	71	0,3	66	0,3	55	0,2
Outros	532	2,5	617	2,7	323	1,1
Total	21.055	100,0	22.478	100,0	28.592	100,0

RECEITA OPERACIONAL BRUTA POR DESTINO						
<i>R\$ milhões</i>	3T14	%	2T14	%	3T13	%
América do Norte	1.686	8,0	1.434	6,4	1.231	4,3
EUA	754	3,6	826	3,7	695	2,4
Canadá	933	4,4	600	2,7	516	1,8
Outros	(1)	(0,0)	8	-	19	0,1
América do Sul	4.329	20,6	4.100	18,2	5.367	18,8
Brasil	3.967	18,8	3.673	16,3	4.869	17,0
Outros	363	1,7	428	1,9	498	1,7
Ásia	10.372	49,3	12.020	53,5	16.693	58,4
China	6.368	30,2	7.931	35,3	11.978	41,9
Japão	2.067	9,8	2.220	9,9	2.700	9,4
Coréia do Sul	849	4,0	998	4,4	1.140	4,0
Outros	1.088	5,2	870	3,9	874	3,1
Europa	3.601	17,1	3.904	17,4	5.141	18,0
Alemanha	1.165	5,5	1.265	5,6	1.994	7,0
Itália	516	2,5	444	2,0	457	1,6
Outros	1.919	9,1	2.194	9,8	2.690	9,4
Oriente Médio	819	3,9	626	2,8	743	2,6
Resto do mundo	247	1,2	395	1,8	342	1,2
Total	21.055	100,0	22.478	100,0	28.592	100,0

CUSTOS

Custo dos produtos vendidos (CPV)

No 3T14, o CPV foi de R\$ 14,810 bilhões, o que significou um aumento de R\$ 565 milhões em relação ao 2T14, após o ajuste dos efeitos de maior volume (R\$ 454 milhões) e variação cambial (R\$ 224 milhões)⁴. Os principais fatores para o aumento no custo foram depreciação (R\$ 473 milhões) e manutenção (R\$ 198 milhões).

Custos de manutenção chegaram a R\$ 1,881 bilhão no 3T14, aumentando R\$ 198 milhões após o ajuste de efeitos de maiores volumes (R\$ 132 milhões) e variação cambial (R\$ 9 milhões), refletindo maiores custos de manutenção no segmento de minério de ferro (R\$ 134 milhões) devido à reforma e manutenção de caminhões em preparação para o aumento de volume de produção, ocorrendo, além disto, um aumento de 1,5% nos salários dos funcionários de manutenção no 3T14.

⁴ A composição do CPV por moedas no 3T14 foi: 56% em reais, 27% em dólares americanos, 14% em dólares canadenses, 2% em dólares australianos e 2% em outras moedas.

CPV – 2T14 x 3T14

US\$ milhões	2T14		Principais variações			3T14
	Total	Volume	Variação cambial	Outros	Variação total 2T14 x 3T14	Total
Pessoal	1.479	0	6	60	66	1.545
Serviços contratados e materiais¹	2.638	237	12	85	334	2.972
Energia (Eletricidade, combustível & gás)	1.279	152	6	(97)	61	1.340
Aquisição de produtos	999	(164)	(4)	44	(124)	875
Minério de ferro e pelotas	264	(3)	(5)	(13)	(21)	243
Níquel	398	71	8	(64)	15	413
Outros produtos	337	(232)	(7)	121	(118)	219
Manutenção²	1.542	132	9	198	339	1.881
Frete	1.920	(33)	191	0	158	2.078
Outros	1.938	130	(8)	(198)	(76)	1.862
Custo total antes da depreciação e amortização	11.795	454	212	92	758	12.553
Depreciação e amortização	1.771	0	13	473	486	2.257
Total	13.566	454	224	565	1.244	14.810

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis e são calculados de forma simplificada para fins gerenciais.

¹ A partir deste trimestre estamos reportando serviços contratados e materiais como um item.

² A partir deste trimestre estamos reportando custos de manutenção englobando serviços terceirizados, materiais e pessoal relacionado aos principais trabalhos de manutenção.

O CPV aumentou em R\$ 750 milhões no 3T14 em relação ao 3T13, após o ajuste dos efeitos de menor volume (-R\$ 209 milhões) e variação cambial (-R\$ 24 milhões). O principal fator negativo foi o aumento dos serviços de manutenção (R\$ 742 milhões), que refletiram os previamente citados maiores custos nos segmentos de minério de ferro (R\$ 303 milhões), metais básicos (R\$ 270 milhões) e pelotas (R\$ 123 milhões). O aumento em custos de manutenção no segmento de metais básicos reflete a manutenção programada de Thompson e Voisey's Bay e, também, a manutenção em VNC no 3T14.

CPV – 3T13 x 3T14

US\$ milhões	3T13		Principais variações			3T14
	Total	Volume	Variação cambial	Outros	Variação total 3T13 x 3T14	Total
Pessoal	1.875	0	(22)	(308)	(330)	1.545
Serviços contratados e materiais¹	3.576	(37)	(27)	(540)	(604)	2.972
Energia (Eletricidade, combustível & gás)	1.408	20	(9)	(79)	(68)	1.340
Aquisição de produtos	656	(115)	(5)	339	219	875
Minério de ferro e pelotas	231	(22)	1	33	12	243
Níquel	221	2	(7)	197	192	413
Outros produtos	204	(95)	1	109	15	219
Manutenção²	1.179	(32)	(8)	742	702	1.881
Frete	1.989	16	73	0	89	2.078
Outros	1.541	(61)	(3)	385	321	1.862
Custo total antes da depreciação e amortização	12.224	(209)	(1)	539	329	12.553
Depreciação e amortização	2.069	0	(23)	211	188	2.257
Total	14.292	(209)	(24)	750	518	14.810

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis e são calculados para fins gerenciais..

COMPOSIÇÃO DO CPV						
<i>R\$ milhões</i>	3T14	%	2T14	%	3T13	%
Pessoal	1.545	10,4	1.479	10,9	1.875	13,1
Serviços contratados e materiais	2.972	20,1	2.638	19,4	3.576	25,0
Energia	1.340	9,0	1.279	9,4	1.408	9,9
Óleo combustível e gases	950	6,4	981	7,2	1.014	7,1
Energia elétrica	390	2,6	298	2,2	394	2,8
Aquisição de produtos	875	5,9	999	7,4	656	4,6
Minério de ferro e pelotas	243	1,6	264	1,9	231	1,6
Níquel	413	2,8	398	2,9	221	1,5
Outros produtos	219	1,5	337	2,5	204	1,4
Manutenção	1.881	12,7	1.542	11,4	1.179	8,2
Frete marítimo	2.078	14,0	1.920	14,2	1.989	13,9
Outros	1.862	12,6	1.938	14,3	1.541	10,8
Total Custos	12.553	84,8	11.795	86,9	12.224	85,5
Depreciação e amortização	2.257	15,2	1.771	13,1	2.069	14,5
CPV (Custos dos Produtos Vendidos) Total	14.810	100,0	13.566	100,0	14.292	100,0

DESPESAS

As despesas alcançaram R\$ 2,105 bilhões, representando um aumento de 14,7% no 3T14 em comparação com o 2T14 e uma redução de 30,6% em comparação com o 3T13.

Nos 9M14, as despesas com SG&A acumularam uma redução em torno de 11%, um pouco acima da meta de redução de 10% para o ano. O SG&A⁵, representando 29,5% do total das despesas, alcançou R\$ 621 milhões no 3T14, R\$ 93 milhões a mais do que no 2T14. O aumento das despesas de SG&A foi impulsionado por maiores despesas administrativas (R\$ 125 milhões), parcialmente compensadas por menores despesas de vendas (-R\$ 32 milhões).

Nos 9M14, as despesas com P&D foram de R\$ 1,141 bilhão, 1,3% a menos do que os R\$ 1,126 bilhão nos 9M13. As despesas com P&D, representando 21,0% do total das despesas, alcançaram R\$ 442 milhões no 3T14, ou seja, R\$ 87 milhões a mais do que os R\$ 355 milhões no 2T14. As despesas com P&D para o minério de ferro e pelotas somaram R\$ 180 milhões; metais básicos, R\$ 72 milhões; de fertilizantes R\$ 36 milhões; e outros, R\$ 130 milhões.

Nos 9M14, as despesas pré-operacionais e de parada⁶ foram R\$ 1,819 bilhão a menos do que nos 9M13, representando uma redução de 36,4%, mas ficando ainda abaixo da nossa meta de redução de 50%. No 3T14, despesas pré-operacionais e de parada⁷, representando 30,6% do total das despesas, aumentaram para R\$ 644 milhões em comparação com os R\$ 589 milhões no 2Q14, refletindo principalmente despesas pré-operacionais mais altas da VNC (R\$ 47 milhões), que totalizaram R\$ 385 milhões no 3T14.

Outras despesas operacionais, representando 18,9% do total das despesas, foram R\$ 398 milhões no 3T14, um aumento de R\$ 34 milhões quando comparadas com os R\$ 364 milhões no 2T14.

⁵ Incluindo depreciação

⁶ Incluindo depreciação

⁷ Incluindo depreciação

DESPESAS						
<i>R\$ milhões</i>	3T14	%	2T14	%	3T13	%
SG&A	621	29,5	528	28,8	683	22,5
Administrativas	612	29,1	487	26,5	628	20,7
Pessoal	246	11,7	222	12,1	247	8,1
Serviços	117	5,6	109	5,9	212	7,0
Depreciação	155	7,4	109	5,9	105	3,5
Outros	94	4,5	47	2,6	64	2,1
Vendas	9	0,4	41	2,2	55	1,8
P&D	442	21,0	355	19,3	461	15,2
Despesas pré-operacionais e de parada	644	30,6	589	32,1	1.269	41,8
VNC	385	18,3	338	18,4	296	9,8
Rio Colorado	(12)	(0,6)	10	0,5	477	15,7
Long Harbor	-	-	62	3,4	99	3,3
Outros	271	12,9	179	9,7	397	13,1
Outras despesas operacionais	398	18,9	364	19,8	620	20,4
Total	2.105	100,0	1.836	100,0	3.033	100,0

¹ Não inclui ganhos/perdas nas vendas de ativos

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

O EBITDA ajustado foi de R\$ 6,854 bilhões no 3T14, ficando 25,0% abaixo do 2T14. O EBIT ajustado foi de R\$ 3,715 bilhões no 3T14, ficando R\$ 2,967 bilhões abaixo do 2T14. Portanto, a margem do EBIT ajustado diminuiu para 18,0% no 3T14 contra 30,3% no 2T14.

A geração de caixa da Vale foi favorecida pelo recebimento dos R\$ 2 bilhões referentes à venda de uma participação de 26,5% na VLI para a Brookfield.

RECONCILIAÇÃO EBITDA			
<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Consolidado			
Composição do EBITDA			
Lucro líquido	(3.350)	3.090	7.837
Resultado financeiro líquido	7.790	129	1.255
Imposto de renda e contribuição social	(750)	2.236	2.032
LAJIR (EBIT)	3.690	5.455	11.124
Depreciação, amortização e exaustão	2.548	1.990	2.380
LAJIDA (EBITDA)	6.238	7.445	13.504
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(74)	(542)	(293)
Redução ao valor recuperável de ativos	-	1.730	-
Perda na venda de investimentos em coligadas	100	39	-
Dividendos recebidos	591	464	137
Operações descontinuadas	-	-	39
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)	6.854	9.136	13.387
Dividendos recebidos	(591)	(464)	(137)
Depreciação, amortização e exaustão	(2.548)	(1.990)	(2.380)
LAJIR ajustado (EBIT ajustado)	3.715	6.682	10.870

LUCRO LÍQUIDO

No 3T14, houve um prejuízo de R\$ 3,381 bilhões contra um lucro líquido de R\$ 3,187 bilhões no trimestre anterior. O lucro básico recorrente totalizou R\$ 1,497 bilhão após a exclusão dos seguintes efeitos não recorrentes: (a) variações monetárias e cambiais (-R\$ 4,504 bilhões)⁸; (b) perdas nos *swaps* de moedas e de taxas de juros (-R\$ 1,719 bilhão); (c) perdas cambiais no resultado de equivalência patrimonial (-R\$ 358 milhões); (d) *fair value* dos instrumentos financeiros (-R\$ 324 milhões); (e) perdas nas vendas de investimentos (-R\$ 100 milhões); (f) marcação a mercado das debêntures participativas (-R\$ 201 milhões); e (g) ajustes de efeitos fiscais mencionados acima (R\$ 2,328 bilhões).

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 7,790 bilhões no 3T14, contra negativo R\$ 129 milhões negativos no 2T14. Os principais componentes do resultado financeiro foram: (a) despesas financeiras (-R\$ 1,759 bilhões); (b) receitas financeiras (R\$ 394 milhões); (c) perdas de variações monetárias e cambiais (-R\$ 4,504 bilhões); (d) perdas na marcação a mercado dos derivativos (-R\$ 1,921 bilhões), dos quais R\$ 1,719 milhões decorreram de perdas nos *swaps* de moedas.

Resultado de equivalência patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 74 milhões no 3T14, ficando abaixo dos R\$ 542 milhões no trimestre anterior. As maiores contribuições para o resultado de equivalência patrimonial foram: da Samarco (R\$ 71 milhões), das pelletizadoras arrendadas em Tubarão (R\$ 90 milhões), da MRS (R\$ 44 milhões) e da VLI (R\$ 30 milhões). No 3T14 tivemos uma redução substancial no resultado de equivalência patrimonial da Samarco quando comparado com o 2T14 (R\$ 396 milhões), devido ao impacto da depreciação do BRL em relação ao USD em sua dívida. Os resultados dos negócios de siderurgia (-R\$ 139 milhões) e de metais básicos (-R\$ 29 milhões) parcialmente reduziram o resultado de equivalência patrimonial.

LUCRO BÁSICO RECORRENTE

R\$ milhões	3T14	2T14	3T13
Lucro básico recorrente	1.497	4.371	8.329
Itens excluídos do lucro básico recorrente			
Impairment em ativos	-	(1.730)	-
Ganho (perda) na venda de ativos	-	-	(131)
Debêntures participativas	(201)	(598)	(249)
Ganho (perda) de variação cambial e monetária, líquido	(4.504)	1.084	(336)
Swaps de moedas e taxas de juros	(1.719)	810	140
Fair value de instrumentos financeiros	(324)	-	-
Ganho (perda) de variação cambial na equivalência patrimonial	(358)	-	-
Ganho (perda) na venda de investimentos	(100)	(39)	-
Perda de créditos fiscais	-	(284)	-
Ajustes de efeitos fiscais	2.328	(427)	196
Lucro (prejuízo) líquido	(3.381)	3.187	7.949

⁸ Resultado da depreciação do real de 11,3% em relação ao dólar no 3T14.

EFEITOS DA VOLATILIDADE DO CÂMBIO NO DESEMPENHO FINANCEIRO DA VALE

No 3T14, o BRL depreciou 11,3% em relação ao USD: de BRL 2,20, em 30 de junho de 2014, para BRL 2,45, em 30 de setembro de 2014. Em uma média trimestral, a depreciação do BRL foi mais moderada, 2,0%: R\$ 2,23/USD no 2T14 contra R\$ 2,27/USD no 3T14, considerando que uma depreciação mais forte ocorreu em setembro.

Apesar da Vale informar seu desempenho financeiro em USD, a depreciação do BRL impacta seus resultados, pois a moeda funcional da empresa controladora da Vale, Vale S.A., é o BRL.

A depreciação do BRL em relação ao USD e outras moedas produziu dois efeitos contábeis, em sua maioria não caixa, no lucro antes do imposto de renda no 3T14, movidos pelo:

- impacto na dívida líquida – dívida denominada em USD menos contas a receber em USD – do qual ocorreu uma perda de US\$ 1,943 bilhão no 3T14, registrada nas demonstrações financeiras dentro de “Variações monetárias e cambiais”;
- impacto dos derivativos de *forward* e *swaps* usados para minimizar a volatilidade do nosso fluxo de caixa em USD. No 3T14, a marcação a mercado do valor justo dos swaps cambiais de BRL e outras moedas para USD causou perda pontual de US\$ 740 milhões.

Além disso, a depreciação do BRL gera efeitos positivos no nosso fluxo de caixa. No 3T14, a maioria de nossas receitas foi denominada em USD, enquanto nosso CPV foi de 56% em BRL, 14% em dólares canadenses (CAD) e 27% em USD, restando cerca de 60% de nossos investimentos em BRL.

Considerando que o BRL desvalorizou apenas 2,0% em uma média trimestral, o impacto no fluxo de caixa do 3T14 foi pequeno. Porém, caso as taxas de câmbio do final do 3T14 se estabilizem, haverá maiores impactos positivos nos próximos trimestres sobre o fluxo de caixa operacional, EBIT ajustado, EBITDA ajustado, lucro antes de impostos e nos investimentos.

INVESTIMENTOS

Nos primeiros nove meses de 2014, os investimentos da Vale totalizaram US\$ 8,232 bilhões, compostos de US\$ 5,641 bilhões em execução de projetos e US\$ 2,591 bilhões em manutenção. Isto representa uma redução de US\$ 2,161 bilhões quando comparados aos US\$ 10,393 bilhões gastos nos primeiros nove meses de 2013.

No 3T14, os investimentos da Vale foram de US\$ 3,177 bilhões, dos quais US\$ 2,243 bilhões em execução de projetos e US\$ 933 milhões em manutenção.

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 3T14

US\$ milhões	Projetos	%	Manutenção	%	Total	%
Minerais ferrosos	1.424	63,5	511	54,7	1.934,6	60,9
Carvão	677	30,2	36	3,8	713,0	22,4
Metais básicos	77	3,5	241	25,8	318,1	10,0
Fertilizantes	14	0,6	80	8,5	93,2	2,9
Energia	40	1,8	1	0,1	40,8	1,3
Aço	11	0,5	-	-	11,4	0,4
Outros	-	-	66	7,0	65,6	2,1
Total	2.243	100,0	933	100,0	3.176,6	100,0

EXECUÇÃO DE PROJETOS

Os investimentos da Vale em execução de projetos reduziram de US\$ 7,201 bilhões nos 9M13 para US\$ 5,641 bilhões no 9M14. Apesar da diminuição de US\$ 1,560 bilhão no período representar um *capex* mais baixo para 2014, tivemos uma forte aceleração nos desembolsos dos projetos no 3T14, quando comparado com o 2T14, como esperado. Investimos US\$ 2,243 bilhões no trimestre.

EXECUÇÃO DE PROJETOS POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	3T14	%	2T14	%	3T13	%
Minerais ferrosos	1.424	63,5	823	52,6	1.161	54,4
Carvão	677	30,2	546	34,9	392	18,3
Metais básicos	77	3,5	80	5,1	291	13,6
Fertilizantes	14	0,6	15	0,9	141	6,6
Serviços de logística - carga geral	-	-	-	-	65	3,0
Energia	40	1,8	23	1,5	22	1,0
Aço	11	0,5	78	5,0	65	3,0
Total	2.243	100,0	1.563	100,0	2.136	100,0

Minerais ferrosos

Cerca de 92% dos US\$ 1,424 bilhão investidos nos minerais ferrosos no 3T14 se relacionaram às iniciativas de crescimento no negócio de minério de ferro, especificamente: (a) expansão de Carajás e infraestrutura relacionada (US\$ 837 milhões); (b) projetos Itabirito (US\$ 357 milhões); (c) rede de distribuição global (US\$ 118 milhões), principalmente dedicados ao nosso centro de distribuição na Malásia.

A Vale completou no trimestre a construção do centro de distribuição Teluk Rubiah, na Malásia, aumentando nossa competitividade no segmento de minério de ferro na parte oriental do mundo. O centro de distribuição tem a capacidade de receber e exportar 30 Mtpa de minério de ferro, composto por três descarregadores de navios, um carregador de navio e cinco pátios de estocagem. Até outubro, Teluk Rubiah já havia descarregado oito *Valemaxes* e carregado cinco *Capexizes* com sucesso. O projeto foi entregue de acordo com o planejado e dentro do orçamento.

Serra Leste, nossa planta de processamento a seco no Sistema Norte de Carajás, iniciou seu *ramp-up* no 3T14. A planta produziu 1,0 Mt de minério de ferro no trimestre, com capacidade nominal de 6 Mtpa. O projeto está sendo

entregue de acordo com o planejado e dentro do orçado, com investimentos totais de US\$ 446 milhões até o momento.

S11D (incluindo mina, usina e logística associada – CLN S11D) está avançando de acordo com o planejado. Nosso principal projeto alcançou 37% de avanço físico consolidado no 3T14. Durante o trimestre, a Vale concluiu 83% da montagem eletromecânica dos módulos, iniciou a terraplanagem na mina e recebeu todos os britadores móveis, parte do equipamento para o sistema *truckless* no *site*. Na ferrovia e no porto, iniciamos o estaqueamento das pontes sobre os rios Parauapebas e Sossego e no berço norte *off shore* atingiu 31% de avanço físico.

A maior parte dos investimentos com os projetos Itabiritos no 3T14 foi dedicada ao projeto Vargem Grande Itabiritos, que recebeu US\$ 146 milhões de investimentos, dado que avançou para sua fase final. Vargem Grande Itabiritos concluiu a fase mecânica da montagem da filtragem e também os testes de processamento a seco do beneficiamento da planta e as correias transportadoras de longa distância. O projeto de Cauê Itabiritos concluiu as obras civis na subestação da moagem e atingiu 50% da montagem mecânica das peneiras.

O projeto de Conceição Itabiritos II recebeu um investimento de US\$ 67 milhões no trimestre e iniciou o comissionamento no circuito de hematita.

Carvão

No 3T14, a Vale investiu US\$ 179 milhões no projeto de Moatize II e US\$ 503 milhões em sua logística associada, o Corredor Nacala.

Moatize II alcançou 70% de avanço físico, permitindo a passagem do primeiro trem na pêra ferroviária e o início da montagem da estrutura metálica no britador secundário. Em setembro, completamos três anos sem registros de acidentes com afastamento no projeto.

O porto e a ferrovia tiveram 85% e 71% de avanço físico, respectivamente. A concretagem no porto foi finalizada. A Vale alcançou 92% de avanço físico nas seções *Greenfield* da ferrovia de Nacala, que permitirão o *start-up* no próximo trimestre.

Todas as principais licenças necessárias para o desenvolvimento de nossos projetos foram recebidas.

DESCRIÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS			
Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Projetos de minerais ferrosos			
Carajás Serra Sul S11D	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na Serra Sul de Carajás, Pará 	90	<ul style="list-style-type: none"> Terraplanagem na mina iniciada Todos os britadores móveis (sistema <i>truckless</i>) foram recebidos no <i>site</i> Transporte dos módulos para a área da usina iniciado Montagem eletromecânica dos módulos alcançou 83% de conclusão
CLN S11D	<ul style="list-style-type: none"> Duplicação de 570 km da estrada de ferro, incluindo a construção de um ramal ferroviário com 101 km Aquisição de vagões, locomotivas e expansões <i>onshore</i> e <i>offshore</i> no terminal marítimo de Ponta da Madeira 	230 (80) ^a	<ul style="list-style-type: none"> Obras civis de fundação da ampliação do porto em andamento – estaqueamento no berço norte <i>off shore</i> 31% concluído Estaqueamento das pontes sobre os rios Parauapebas e Sossego iniciado
V. Grande Itabiritos	<ul style="list-style-type: none"> Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais 	10	<ul style="list-style-type: none"> Fase mecânica da montagem da filtragem concluída Comissionamento do processamento úmido do beneficiamento iniciado Correias transportadoras de longa distância e o processamento a seco do beneficiamento testados

DESCRIÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS

Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Conceição Itabiritos II	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação da planta existente para processamento de itabiritos de baixo teor da mina de Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais 	19(0) ^a	<ul style="list-style-type: none"> Montagem mecânica do prédio das britagens secundária e terciária da hematita concluída
Cauê Itabiritos	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor do <i>hub</i> de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais 	24 (4) ^a	<ul style="list-style-type: none"> Obras civis na subestação da moagem concluídas Montagem mecânica das peneiras 50% concluída
CSP^b	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará 	1.5	<ul style="list-style-type: none"> Montagem das estruturas metálicas em curso Montagem dos trilhos iniciada
Projetos de carvão			
Moatize II	<ul style="list-style-type: none"> Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada, localizadas em Tete, Moçambique 	11	<ul style="list-style-type: none"> Passagem para o primeiro trem na pèra ferroviária liberada Montagem da estrutura metálica do britador primário em curso Montagem da estrutura metálica do britador secundário iniciada
Corredor Nacala	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura de ferrovia e porto conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-a-Velha, localizados em Nacala, Moçambique 	18	<ul style="list-style-type: none"> Concretagem no porto de Nacala concluída Seções <i>Greenfield</i> da ferrovia 92% concluídas

INDICADORES DE PROGRESSO⁹

Projeto	Capacidade Mtpa	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2014	Total	2014	Total	
Projeto de minerais ferrosos							
Carajás Serra Sul S11D	90	2S16	700	3.331	1.091	8.089	54%
CLN S11D	230 (80) ^a	1S14 até 2S18	942	2.098	1.914	11.582	25%
V. Grande Itabiritos	10	2S14	360	1.652	376	1.910	94%
Conceição Itabiritos II	19 (0) ^a	1S15	193	846	240	1.189	91%
Cauê Itabiritos	24 (4) ^a	2S15	259	612	373	1.504	71%
CSP^b	1.5	2S15	182	1.055	197	2.570	68%

⁹ Na tabela a seguir, não incluímos as despesas pré-operacionais no *capex* estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de *capex* estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o *capex* do ano é revisada apenas uma vez por ano.

INDICADORES DE PROGRESSO ⁹							
Projeto	Capacidade Mtpa	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2014	Total	2014	Total	
Projetos de carvão							
Moatize II	11	2S15	464	1.303	761	2.068	70%
Corredor	18	2S14	1.219	2.560	1.812	4.444	74%
Nacala							

^a Capacidade líquida adicional.

^b Relativo à participação da Vale no projeto.

CAPEX DE MANUTENÇÃO DAS OPERAÇÕES EXISTENTES

Os investimentos na manutenção das operações somaram US\$ 933 milhões no 3T14, 15% abaixo do 3T13. Minerais ferrosos representaram 55% e metais básicos 26% do total.

Os investimentos na manutenção das operações de minerais ferrosos incluíram: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 128 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 98 milhões); (c) melhoria operacional (US\$ 51 milhões); (d) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 57 milhões). A manutenção de ferrovias e portos que servem nossas operações de mineração no Brasil totalizou US\$ 111 milhões.

Os investimentos na manutenção das operações de metais básicos foram dedicados principalmente: (a) operações (US\$ 203 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 13 milhões); (c) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 21 milhões).

No 3T14, os investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 40 milhões, destinados à proteção e conservação ambiental.

INVESTIMENTO REALIZADO POR TIPO - 3T14

US\$ milhões	Minerais Ferrosos	Carvão	Metais Básicos	Fertilizantes	TOTAL
Operações	290	34	203	61	588
Pilhas e Barragens de Rejeitos	98	1	13	4	116
Saúde & Segurança	69	-	4	3	76
Responsabilidade Social Corporativa	18	-	17	5	40
Administrativo & Outros	103	1	3	7	113
Total	578	36	241	80	933

INVESTIMENTO EM MANUTENÇÃO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	3T14	%	2T14	%	3T13	%
Minerais ferrosos	511	54,7	479	52,9	498	45,5
Carvão	36	3,8	41	4,5	45	4,1
Metais básicos	241	25,8	259	28,6	286	26,1
Fertilizantes	80	8,5	50	5,6	121	11,1
Serviços de logística - carga geral	-	-	-	-	77	7,0
Energia	1	0,1	-	-	-	-
Outros	66	7,0	76	8,4	68	6,2
Total	933	100,0	906	100,0	1.095	100,0

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A Vale continua mantendo um sólido balanço com baixa alavancagem, alta cobertura de juros, longo prazo médio e baixo custo.

A dívida total foi de US\$ 29,366 bilhões em 30 de setembro de 2014, com uma redução de US\$ 891 milhões¹⁰ ante os US\$ 30,257 bilhões de 30 de junho de 2014. Nossa posição de caixa¹¹ foi de US\$ 8,332 bilhões e a dívida líquida, de US\$ 21,034 bilhões em 30 de setembro de 2014. Durante o 3T14 a Vale recebeu um adicional de R\$ 2 bilhões em recursos de caixa proveniente da venda de 26,5% do capital da VLI para a Brookfield.

Em 31 de outubro de 2014, a Vale pagará a segunda parcela remuneração mínima aos acionistas em 2014 de US\$ 2,1 bilhões, totalizando US\$ 0,4075 por ação ordinária ou preferencial.

Incluindo operações de *hedge*, a dívida total da Vale em 30 de setembro de 2014 era composta por 33% de taxas de juros flutuantes e 67% de taxas de juros fixas. Incluindo operações de *hedge*, 98% da dívida total estava denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

O prazo médio da dívida caiu para 9,1 anos, de 9,5 anos em 30 de junho de 2014, mas ainda em linha com a meta de manter um longo prazo da dívida para minimizar os riscos de refinanciamento. O custo médio da dívida, incluindo operações de *hedge* usadas para minimizar a volatilidade do fluxo de caixa da Vale em dólares americanos, mostrou uma ligeira redução para 4,50% ao ano, contra 4,55% em 30 de junho de 2014.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM¹² EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, foi de 11,1x contra 13,4x em 30 de junho de 2014.

A alavancagem, medida pela relação da dívida total/LTM EBITDA ajustado, foi de 1,65x em 30 de setembro de 2014. A dívida total/*enterprise value* aumentou para 38,6% em 30 de setembro de 2014, contra 33,1% em 30 de junho de 2014, devido à queda no valor de mercado da Vale¹³.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	3T14	2T14	3T13
Dívida bruta	29.366	30.257	29.776
Dívida líquida	21.034	23.190	22.574
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x)	1,6	1,5	1,5
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	11,1	13,4	13,7
Dívida bruta / EV (%)	38,6	33,1	28,8

¹⁰ Da redução de US\$ 891 milhões da dívida, US\$ 684 milhões são decorrentes da depreciação do BRL, o que levou a uma redução, em USD, da dívida denominada em BRL. O marcação-a-mercado dos derivativos, trocando dívidas não-denominadas em USD para USD, impactou o balanço negativamente em US\$ 643 milhões, que é contabilizado como circulante e não-circulante na linha "instrumentos financeiros derivativos", no ativo e no passivo.

¹¹ Posição de caixa inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como os investimentos de curto prazo de US\$ 450 milhões, com vencimentos maiores que 90 dias. Os investimentos de curto-prazo com vencimentos maiores que 90 dias não são considerados equivalentes de caixa no balanço patrimonial e demonstrações consolidadas de fluxo de caixa.

¹² LTM (*Last Twelve Months*) = últimos 12 meses

¹³ Informações do valor de mercado com base em dados da Bloomberg em 30 de setembro de 2014

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

No 3T14, o segmento de minerais ferrosos continuou sendo o principal contribuinte para o EBITDA ajustado, apesar da redução para 80% do total, principalmente devido à queda nos preços do minério de ferro. O segmento de metais básicos continuou a melhorar neste trimestre, atingindo 26% do EBITDA ajustado, como resultado da melhoria nas operações de Sudbury. O EBITDA ajustado do segmento de fertilizantes também melhorou com redução dos custos e despesas, representando 3% do total, enquanto o segmento de carvão contribuiu negativamente, com -5% do total do EBITDA ajustado.

INFORMAÇÕES DOS SEGMENTOS - 2T14, conforme nota explicativa das demonstrações contábeis

<i>R\$ milhões</i>	Receita operacional líquida	Custos ¹	Despesas ¹	P&D ¹	Pré- operacionais e de parada ¹	Dividendos	EBITDA ajustado ²
Minerais ferrosos	13.247	(7.495)	(489)	(192)	(170)	591	5.492
Finos de Minério de ferro	9.683	(5.473)	(455)	(180)	(143)	54	3.486
ROM	111	(39)	-	-	-	-	72
Pelotas	2.979	(1.585)	(24)	-	(14)	537	1.893
Manganês e ferroligas	191	(141)	(10)	(1)	(13)	-	26
Outros ferrosos	283	(257)	(0)	(11)	-	-	15
Carvão	457	(644)	(117)	(11)	(25)	-	(340)
Metais básicos	4.846	(2.869)	176	(72)	(288)	-	1.793
Níquel e subprodutos	4.028	(2.332)	182	(69)	(273)	-	1.536
Cobre e subprodutos	818	(537)	(6)	(3)	(15)	-	257
Fertilizantes	1.589	(1.258)	(57)	(36)	(17)	-	222
Outros	491	(286)	(380)	(130)	(7)	-	(312)
Total	20.630	(12.552)	(867)	(441)	(507)	591	6.854

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Minerais ferrosos

Minério de ferro

O EBITDA ajustado de minério de ferro no 3T14 foi de R\$ 3,486 bilhões, ficando R\$ 2,490 bilhões abaixo do que os R\$ 5,976 bilhões atingindo no 2T14, devido principalmente à redução dos preços de venda (R\$ 2,316 bilhões).

A receita bruta de vendas de finos de minério de ferro no 3T14 alcançou R\$ 9,749 bilhões, 18,9% abaixo do que a do 2T14 devido a menores preços e volumes de vendas (R\$ 2,467 bilhões). A receita das vendas de ROM (Run-of-Mine) no 3T14 foi de R\$ 125 milhões.

Volume de Vendas

O volume de vendas de finos de minério de ferro, excluindo pelotas e ROM, alcançou 63,025 Mt no 3T14, ficando praticamente em linha com as vendas do 2T14. As vendas de ROM representaram um total de 3,5 Mt no 3T14.

No 3T14, a produção de minério de ferro, excluindo a produção atribuível à Samarco de 3,8 Mt, foi de 85,7 Mt, a maior produção da história da Vale, com ganhos em todos os sistemas de produção quando comparado ao 2T14. O bom desempenho operacional deveu-se aos *ramp-ups* da Planta 2 em Carajás e de Conceição Itabiritos no Sistema Sudeste.

O estoque de minério de ferro aumentou 9,3 Mt no trimestre, como resultado de:

- (a) interdição da Estrada de Ferro Carajás (EFC), no final de setembro, que impactou negativamente os embarques em 3,6 Mt;

(b) aumento de estoque (2 Mt) em nosso centro de distribuição na Malásia (Teluk Rubiah) e em nossa planta de pelotização em Omã (Sohar), como parte da estratégia de ficar mais perto dos mercados finais para os nossos produtos.

A diferença entre os 85,7 Mt de produção e os 66,6 Mt de vendas são explicados por: (a) a dedução dos finos de minério de ferro utilizados para a produção de pelotas (12,8 Mt); (b) o aumento do volume de minério de ferro adquiridos de terceiros (2,9 Mt) e (c) a dedução dos estoques acumulados no trimestre (9,3 Mt).

Em uma base CFR, as vendas de fino de minério de ferro aumentaram de 35,8 Mt no 2T14, para 36,3 Mt no 3T14, representando 57,7% das vendas de finos de minério de ferro. O aumento aconteceu principalmente devido ao aumento das vendas CFR para a Europa e o Japão.

Preços Realizados

As nossas vendas de minério de ferro no 3T14 foram distribuídas em três sistemas de precificação: (a) 54,3% baseadas no trimestre corrente, preços spot mensais e diários, incluindo as vendas a preços provisórios que foram liquidadas dentro do trimestre; (b) 30,7% baseadas em preços provisionados com liquidação pelo preço no momento da entrega (que ainda não tinham sido liquidadas no final do trimestre); (c) 15% ligadas a preços passados (trimestre defasado).

O preço médio realizado da Vale para os finos minério de ferro (ex-ROM) diminuiu US\$ 16,6/t, passando de US\$ 84,6 por tonelada métrica no 2T14 para US\$ 68,0 no 3T14. Esta redução de US\$ 16,6/t foi maior do que os US\$ 12,4/t na média Platts IODEX 62% que foi de US\$ 102,6 por tonelada métrica seca (CFR China) no 2T14 para US \$ 90,2 no 3T14.

A principal razão para essa diferença no preço realizado da Vale contra a média do Platts IODEX no 3T14 foi o preço provisório fixado no final do 3T14 em US \$ 77,8/t¹⁴. No trimestre, 19,3 Mt das vendas de minério de ferro, ou 30,7% do mix de vendas da Vale, foram registradas pelo sistema de preços provisório. Os preços finais dessas vendas e os ajustes necessários para as receitas de vendas serão apurados e registrados no 4T14.

No 3Q14, os preços foram impactados principalmente por:

- (a) preços provisórios fixados no final do 2T14 em US\$ 99,6/t, que mais tarde foram ajustados com base no preço de entrega no 3T14, impactando negativamente os preços no 3T14 em US\$ 1,4/t em comparação com um resultado negativo de US\$ 2,2/t no 2T14;
- (b) preços provisórios fixados no final do 3T14 em US\$ 77,8/t contra a média IODEX de US\$ 90,2/t, o que impactou negativamente os preços no 3T14 em US\$ 3,8 /t em comparação com um resultado negativo de US\$ 0,7 /t no 2T14;
- (c) contratos trimestrais com defasagem de um mês, precificados em US\$ 109,1/t com base nos preços médios de Mar-Abr-Mai, o que impactou positivamente os preços no 3T14 em US\$ 2,4/t, em comparação com um impacto positivo de US \$ 3,0/t no 2T14.

Custos e despesas de minério de ferro

Os custos de minério de ferro foram de R\$ 6,320 bilhões. Após o ajuste para os efeitos de variação cambial (R\$ 167 milhões) e menores volumes (R\$ 83 milhões), e os custos aumentaram em R\$ 380 milhões quando comparados com o 2T14, refletindo principalmente maior depreciação (R\$ 254 milhões), custos com manutenção (R\$ 134 milhões).

Os custos de frete marítimo, que foram integralmente alocados como custos dos produtos vendidos, atingiram R\$ 1,922 bilhão no 3T14, R\$ 130 milhões a maior quando comparados com o 2T14, mesmo com menor volume CFR e efeito de variação cambial.

O custo do minério de ferro de terceiros totalizou R\$ 243 milhões contra R\$ 264 milhões no 2T14. As compras de minério de ferro totalizaram 2.9 Mt, ficando em linha com o 2T14.

¹⁴ A referência para a determinação do preço provisório é a SBB Steel Markets Daily utilizando a curva de preço futuro do IODEX 62% Fe CFR norte da China OTC, 30 de setembro, página 5

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 790 milhões, representando uma diminuição em relação aos R\$ 57 milhões no 2T14. A TFRM foi de R\$ 123 milhões no 3T14, contra R\$ 129 milhões no 2T14. O CFEM, *royalty* da mineração federal do Brasil, foi de R\$ 175 milhões, ficando R\$ 17 milhões menor do que no 2T14.

Deduzindo os custos de frete de minério de ferro de R\$ 1,922 bilhão, depreciação de R\$ 847 milhões e minério de ferro de terceiros de R\$ 243 milhões do CPV, o custo operacional total no porto (mina, planta, ferrovia e porto, após royalties) foi de R\$ 3,308 bilhões, representando um aumento de R\$ 102 milhões quando comparado ao 2T14.

O custo operacional¹⁵ por tonelada métrica de finos de minério de ferro foi de US\$ 24,71¹⁶, contra US\$ 23,19 no trimestre anterior, aumentando principalmente como resultado de R\$ 134 milhões de custos de manutenção associados à remodelação e manutenção de caminhões, em preparação para o aumento do volume de produção. Além disso, houve um aumento de R\$ 49 milhões em serviços de terceiros e materiais que refletem principalmente maiores custos logísticos devido: (a) ao aumento dos custos da MRS (R\$ 22 milhões), como resultado da contabilização das faturas pendentes do 2T14, que foram registradas apenas no 3T14 devido ao início do sistema ERP; e (b) ao aumento dos custos de barcaças no sistema do Centro-Oeste (R\$ 11 milhões).

No 3T14, as despesas com minério de ferro, excluindo depreciação, foram de R\$ 455 milhões, 4,6% menor que os R\$ 477 milhões no 2T14. As despesas com P&D foram de R\$ 180 milhões, maiores do que os R\$ 151 milhões no 2T14. As despesas pré-operacionais com minério de ferro foram de R\$ 143 milhões, contra R\$ 75 milhões no 2T14, refletindo principalmente maiores despesas com Teluk Rubiah e S11D.

CPV MINÉRIO DE FERRO – 2T14 x 3T14 (R\$ milhões)

US\$ milhões	2T14		Principais variações			3T14
	Total	Volume	Variação cambial	Outros	Variação total 2T14 x 3T14	Total
Pessoal	467	0	0	(9)	(9)	458
Serviços contratados e Materiais	914	(10)	0	49	39	953
Energia -Eletricidade, combustível & gás	338	(4)	0	6	2	340
Aquisição de produtos	264	(3)	(5)	(13)	(21)	243
Manutenção	640	(7)	0	134	127	767
Frete	1.792	(51)	181	0	130	1.922
Outros	847	(8)	(8)	(41)	(57)	790
Custos totais antes de depreciação de amortização	5.262	(83)	167	126	211	5.473
Depreciação	593	0	0	254	254	847
Total	5.855	(83)	167	380	465	6.320

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis e são calculados para fins gerenciais.

Pelotas

O EBITDA ajustado de pelotas no 3T14 foi de R\$ 1,893 bilhão, ficando um pouco acima do que no 2T14. A queda nos preços de vendas (R\$ 483 milhões) foi compensada por maiores volumes (R\$ 322 milhões), menores custos e despesas (R\$ 107 milhões), variação cambial (R\$ 51 milhões) e dividendos recebidos das nossas empresas afiliadas não consolidadas (R\$ 73 milhões).

A receita bruta das vendas de pelotas no 3T14 foi de R\$ 3,088 bilhões, um aumento de 7,4% quando comparada ao 2T14. Este aumento em relação ao 2T14 aconteceu devido ao volume de vendas de 11,506 Mt, que representou um aumento de 2,0 Mt quando comparado ao 2T14. O principal motivo para o aumento do volume de vendas no 3T14 foi a elevação no volume de vendas no mercado brasileiro.

Em uma base CFR, as vendas de pelotas aumentaram de 1,9 Mt no 2T14 para 3,4 Mt no 3T14, o que representa 29,4% destas vendas.

¹⁵ Excluindo ROM e minério de ferro de terceiros

¹⁶ Como relatado por segmento nas notas explicativas do demonstrativo financeiro: US\$ 2,403 bilhões em custos líquidos de depreciação e amortização, menos US\$ 811 milhões em frete de minério de ferro e US\$ 107 milhões em minério de ferro adquirido de terceiros, sobre as vendas de minério de ferro de 66,6 Mt menos volume adquirido de terceiros 2,9 Mt e do volume vendido ROM de 3,5 Mt.

A produção de pelotas foi de 11,444 Mt no 3T14, 15,0% maior do que o trimestre anterior e 17,6% a mais em relação ao mesmo período do ano passado, refletindo os *ramp-ups* das plantas de Tubarão VIII e Omã.

A demanda por pelotas permaneceu relativamente forte, com o preço das pelotas caindo apenas US\$ 17,78/t, de US\$ 135,63 por tonelada métrica no 2T14 para US\$ 117,85 no 3T14, enquanto o preço de referência do minério de ferro — Platt's IODEX (CFR China) — caiu US\$ 12,4/t no trimestre. O preço realizado mais baixo é devido ao *mix* de vendas e prêmios mais baixos no mercado brasileiro.

Os custos de pelotas, líquidos de depreciação, foram de R\$ 1,585 bilhão no 3T14. Após o ajuste para efeitos de maiores volumes (R\$ 248 milhões), os custos caíram R\$ 61 milhões em relação ao 2T14. As despesas pré-operacionais e de paradas de pelotas foram de R\$ 14 milhões no 3T14, em linha com o trimestre anterior.

Manganês e ferroligas

O EBITDA ajustado de minério de manganês e ferroligas no 3T14 foi de R\$ 26 milhões, representando uma queda quando comparado aos R\$ 57 milhões no 2T14, principalmente devido à redução dos preços de venda.

A receita bruta de minério de manganês caiu de R\$ 140 milhões no 2T14 para R\$ 114 milhões, devido a menores volumes e preços de venda. No 3T14, a produção de minério de manganês alcançou 654.000 t contra 505.000 t no 2T14 e 621.000 t no 3T13.

A receita bruta de ferroligas foi de R\$ 109 milhões, ficando abaixo dos R\$ 131 milhões no 2T14, uma vez que o impacto do menor preço de venda foi parcialmente mitigado pelo aumento do volume de vendas. A produção de ferroligas foi de 41.000 t no 3T14, 6,5% inferior à do 2T14, devido à decisão de fechar os fornos e vender o excesso de energia para a rede nacional brasileira.

Perspectiva de mercado – minério de ferro

A produção de minério de ferro continuou forte impulsionada sobretudo pela expansão das principais mineradoras. Ao mesmo tempo, a demanda proveniente das siderúrgicas na China – maior consumidor mundial de minério de ferro – cresceu apenas moderadamente. Estes efeitos combinados têm pressionado o preço do minério de ferro.

A economia chinesa cresceu 7,3% ano-contra-ano no 3T14 e não deve alcançar a meta do governo de 7,5% para 2014. Grande parte dessa desaceleração tem sido causada pelo enfraquecimento do mercado imobiliário, que passa por um momento de ajuste depois de anos de forte desempenho. Recentemente, o governo chinês implementou medidas de apoio ao setor imobiliário encorajou a compra de imóveis, não apenas pela diminuição das restrições aos compradores, mas também oferecendo descontos aos que ainda não possuem imóveis, bem como reduziu o pagamento para os que já são proprietários. O setor deve se recuperar gradualmente no médio prazo, impulsionando o mercado de aço chinês.

Apesar do menor consumo de aço na China, a produção do país continuou a crescer a um ritmo menos pujante. As exportações líquidas de aço no país subiram para níveis recordes passando de 48 Mt em 2013 para 80 Mt. O sudeste da Ásia responde por quase 45% das exportações de aço da China, com forte crescimento observado na Indonésia, Malásia, Mianmar e Filipinas, que juntos mais que dobraram suas importações desde 2008.

Para alimentar os fornos chineses, as importações de minério de ferro do país continuaram sólidas, alcançando 699 Mt no ano até setembro, 16% superior ano-contra-ano. Este aumento das importações beneficiou os *players* tradicionais (Austrália, Brasil e África do Sul) num momento em que suas produções se expandiram, mas não foi suficiente para diminuir estoques de produtores de alto custo, que continuam a operar com margens menores e às vezes até negativas esperando uma recuperação dos preços.

Em 2014, a demanda aparente de aço em todo o mundo deve aumentar 2%, apoiada por um crescimento contínuo, porém modesto dos EUA, União Europeia e China.

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS
VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	3T14	2T14	3T13
Finos de Minério de ferro	63.025	63.726	69.737
ROM	3.544	3.659	3.698
Pelotas	11.506	9.504	10.197
Total	78.075	76.889	83.632
Manganês	431	496	740
Ferroligas	33	30	42

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELotas POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	3T14	%	2T14	%	3T13	%
Américas	11,6	14,8	11,2	14,5	11,2	13,5
Brasil	9,9	12,7	9,3	12,0	9,6	11,5
Outros	1,6	2,1	1,9	2,5	1,6	1,9
Ásia	51,1	65,4	51,5	66,9	55,6	66,5
China	38,8	49,6	39,5	51,4	42,0	50,2
Japão	6,6	8,4	6,7	8,8	8,6	10,3
Outros	5,8	7,4	5,2	6,8	5,0	6,0
Europa	12,4	15,8	11,6	15,1	14,1	16,9
Alemanha	4,9	6,3	4,7	6,0	6,3	7,5
França	1,3	1,7	1,7	2,2	2,3	2,7
Outros	6,1	7,8	5,2	6,8	5,6	6,7
Oriente Médio	2,5	3,2	1,7	2,3	1,8	2,2
Resto do Mundo	0,5	0,7	0,9	1,2	0,8	0,9
Total	78,1	100,0	76,9	100,0	83,6	100,0

RECEITA OPERACIONAL BRUTA POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Minério de ferro	9.749	12.024	17.528
ROM	125	153	199
Pelotas	3.088	2.874	3.490
Manganês	114	140	272
Ferroligas	109	131	124
Outros	318	406	71
Total	13.503	15.728	21.684

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Receita Líquida	13.247	15.476	21.395
Custos ¹	(7.495)	(7.133)	(7.086)
Despesas ¹	(489)	(521)	(1.026)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(170)	(105)	(251)
P&D ¹	(192)	(151)	(181)
EBITDA ajustado ²	5.492	8.030	12.897
Depreciação e Amortização	(1.212)	(883)	(1.010)
EBIT ²	3.689	6.683	11.840
Margem EBIT (%)	27,9	43,2	55,3

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Metais Básicos

No 3T14, o EBITDA ajustado de metais básicos aumentou 33,8%, passando para R\$ 1,793 bilhão contra R\$ 1,340 bilhão no 2T14, principalmente devido aos efeitos de menores custos e despesas¹⁷ (R\$ 262 milhões) – incluindo R\$

¹⁷ Líquido do efeito de volume e variação cambial

245 milhões recebidos pelo pagamento do seguro de Onça Puma¹⁸ –, variação cambial (R\$ 56 milhões), maiores volumes (R\$ 103 milhões) e preços (R\$ 30 milhões).

As operações de metais básicos melhoraram o EBITDA em comparação com o 2T14 como resultado do firme desempenho das operações de Sudbury, cujo EBITDA aumentou em R\$ 480 milhões, totalizando R\$ 914 milhões, recuperando-se da parada de manutenção programada no 2T14. Enquanto isso, Thompson e Voisey's Bay realizaram as suas paradas anuais de manutenção, reduzindo os seus EBITDAs em R\$ 82 milhões, totalizando R\$ 273 milhões no 3T14.

O EBITDA da PTVI aumentou em 20,0% totalizando R\$ 282 milhões no 3T14, como resultado dos maiores preços de níquel e maiores volumes de vendas.

O EBITDA de VNC caiu de negativo R\$ 125 milhões no 2T14 para negativo R\$ 239 milhões no 3T14, principalmente devido a menores preços (-R\$ 27 milhões), maiores custos unitários (-R\$ 23 milhões), registros de redução de inventários (*write down*) (-R\$ 18 milhões) e menores volumes de vendas (-R\$ 9 milhões).

O EBITDA de Salobo foi de R\$ 80 milhões no 3T14, representando uma redução de R\$ 114 milhões se comparado com o 2T14 como resultado do *start-up* de Salobo II. O nível de produção atingido no 3T14 não foi suficiente para diluir custos fixos. Além disso, ocorreu um pagamento de R\$ 23 milhões relacionado com notas fiscais pendentes do 2T14, que somente foram pagas no 3T14 devido ao começo da utilização do sistema ERP.

Onça Puma gerou R\$ 323 milhões de EBITDA e está atualmente operando a quase 100% da sua capacidade nominal (um forno).

METAIS BÁSICOS – EBITDA POR OPERAÇÃO

US\$ milhões	3T14	2T14	1T14
Operações do Atlântico Norte ¹	1.187	536	982
PTVI	282	235	115
VNC	-239	-125	-197
Sossego	171	189	149
Salobo	80	194	156
Onça Puma ²	323	236	33
Outros ³	-11	75	49
Total	1.793	1.340	1.287

¹ Inclui as operações no Canadá no Reino Unido e no centro corporativo de metais básicos.

² Inclui o pagamento de R\$ 245 milhões no 3T14 e R\$ 132 milhões no 2T14.

³ Inclui *off takes* da PTVI e VNC, vendas *intercompany* e vendas de níquel comprado por terceiros

A receita de níquel no 3T14 totalizou R\$ 2,941 bilhões, representando um aumento de 11,0% e 48,8%, quando comparada com 2T14 e 3T13, respectivamente, devido à maior realização de preço de US\$ 18.140,85 por tonelada métrica no 3T14 contra US\$ 17.731 no 2T14 e US\$ 13.952 no 3T13. E também devido ao impacto da variação cambial (R\$ 58 milhões) e a maiores volumes de vendas (R\$ 158 milhões) – 71.000 t contra 67.000 t no 2T14 e 62.000 t no 3T13.

A produção de níquel foi de 72.100 t no 3T14, ficando 16,9% maior do que no 2T14, o melhor desempenho para um terceiro trimestre desde 3T08 apesar da manutenção programada em Thompson no 3T14.

A receita por vendas de cobre foi de R\$ 1,324 bilhão, 20,4% maior do que no 2T14, como resultado de maiores volumes de vendas: 97.000 t contra 76.000 t no 2T14. Este efeito positivo foi parcialmente compensado por menores preços de vendas: US\$ 5.940 por tonelada métrica contra US\$ 6.320 no 2T14. O principal motivo destes menores preços no trimestre foi o ajuste no preço provisionado após a queda nos preços *benchmark* de cobre, representando um total de US\$ 22 milhões.

No 3T14, a produção de cobre foi de 104.800 t, 29,3% e 10,8% maior do que no 2T14 e no 3T13, respectivamente, atingindo uma produção histórica recorde, movida pelos *ramp-ups* de Salobo I e II.

¹⁸ No 2T14, recebemos R\$ 132 milhões e no 3T14 245 milhões como pagamento do seguro, um aumento de R\$ milhões 3T14 vs. 2T14

A receita de PGM (*platinum group metals*) foi de R\$ 321 milhões, um aumento de 39,6% no 3T14 contra o 2T14, com maiores volumes vendidos: 128.000 oz contra 117.000 oz no 2T14. Comparada ao 3T13, a receita foi 63,3% maior como resultado dos melhores preços de vendas.

As vendas de ouro foram de R\$ 265 milhões no 3T14, 34,5% maiores do que no 2T14 como resultado de volumes mais altos: 69.000 oz no 2T14 para 107.000 oz no 3T14, parcialmente compensados por menores preços.

Os custos de metais básicos atingiram R\$ 3,709 bilhões no 3T14, aumentando em R\$ 114 milhões quando comparados ao 2T14, após ajuste para efeitos dos maiores volumes (R\$ 334 milhões) e variação cambial (R\$ 52 milhões). O aumento ocorreu principalmente devido à custos com pessoal (R\$ 99 milhões), depreciação (R\$ 118 milhões) e serviços contratados e materiais (R\$ 73 milhões), parcialmente mitigados por menores custos com manutenção (-R\$ 79 milhões), aquisição de produtos (-R\$ 64 milhões) e outros custos (-R\$ 56 milhões).

CPV METAIS BÁSICO – 2T14 x 3T14

US\$ milhões	2T14		Principais variações			3T14
	Total	Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 2T14 x 3T14	Total
Pessoal	431	0	7	99	106	537
Serviços contratados e Materiais	468	76	7	73	156	624
Energia -Eletricidade, combustível & gás	312	51	5	23	79	391
Aquisição de produtos	401	68	8	(64)	12	413
Manutenção	596	97	9	(79)	27	623
Outros	293	41	5	(56)	(11)	281
Custos totais antes de depreciação de amortização	2.497	334	40	(4)	370	2.869
Depreciação	709	0	12	118	130	839
Total	3.209	334	52	114	500	3.709

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros são análises são cálculos para fins gerenciais.

O SG&A e outras despesas geraram receita de R\$ 176 milhões no 3T14 ficando bem acima dos R\$ 35 milhões no 2T14, principalmente como resultado do pagamento do seguro de Onça Puma, no valor de R\$ 245 milhões.

Despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 288 milhões, ficando R\$ 41 milhões abaixo do 2T14.

Perspectiva de mercado

Níquel

O preço médio do níquel foi de US\$ 18.576/t no 3T14, sendo que os preços em geral estiveram relativamente estáveis em comparação com os praticados no 2T14. No entanto, mostraram sinais de enfraquecimento nas últimas duas semanas de setembro, atingindo um nível abaixo de US\$ 17,000/t. Isto porque estiveram pressionados por fatores macroeconômicos e específicos do níquel. Quanto à macroeconomia, o fortalecimento do dólar e as preocupações sobre o crescimento da China impactaram o setor de *commodities*.

Além disso, o aumento de estoques na LME e uma elevação nas importações filipinas de minério pressionaram os preços do níquel. Ainda que se esperasse um relativo equilíbrio no mercado de níquel em 2014, os estoques na LME aumentaram em decorrência da significativa redução de estoques na China. Tanto em junho quanto em agosto, a China tornou-se um exportador de níquel pela primeira vez em mais de uma década.

No quarto trimestre, exportações de minério das Filipinas para China começarão a diminuir à medida que chuvas sazonais impactem a capacidade de mineração e embarque de minério. Durante esse período, é esperado que os estoques de minério de alta qualidade na China continuem decrescendo.

Conforme o mercado começa a focar em 2015, a expectativa para o níquel continua positiva já que a redução do estoque de minério deve resultar em menor produção de NPI na China ao longo do ano, levando o mercado de níquel a um déficit acumulado e aumento de preço.

Cobre

Os preços de cobre aumentaram 3% em comparação com o segundo trimestre, com uma média de US\$6.994/t. Em setembro, os preços caíram na medida que investidores vendiam posições no cobre devido a preocupações com a taxa de crescimento da China e à possibilidade de uma sobreoferta antecipada.

Ainda assim, as dificuldades no *ramp-up* de novos projetos de cobre restringem o lado da oferta. Ademais, o atual nível baixo de estoques é uma evidência de que existe uma forte e contínua demanda por cobre – ajudando a prover suporte para o preço. O consumo na China no 3T14 teve crescimento estimado em 6.1% ano a ano. Isto acontece num momento em que a utilização do metal como garantia de financiamento se atenuou naquele país, tornando as importações recentes mais diretamente relacionadas ao real consumo de cobre.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	3T14	2T14	3T13
Níquel e sub-produtos			
Níquel	71	67	62
Cobre	48	32	56
Ouro (onça troy)	47	15	20
Prata (onça troy)	160	264	391
PGMs (onça troy)	128	117	125
Cobalto	637	649	647
Cobre e sub-produtos			
Cobre	49	44	47
Ouro (onça troy)	60	53	65
Prata (onça troy)	108	104	91

RECEITA OPERACIONAL BRUTA POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Níquel	2.941	2.650	1.977
Cobre	1.324	1.100	1.721
Ouro	265	197	245
Prata	9	22	25
PGMs	321	230	215
Outros	2	14	62
Total	4.861	4.213	4.245

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Receita Líquida	4.846	4.213	4.245
Custos ¹	(2.869)	(2.502)	(2.963)
Despesas ¹	176	35	(102)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(288)	(329)	(375)
P&D ¹	(72)	(77)	(109)
EBITDA ajustado ²	1.793	1.340	696
Depreciação e Amortização	(990)	(799)	(927)
EBIT ²	803	541	(231)
Margem EBIT (%)	16,5	12,8	(5,4)

¹ Inclui 3.000 t de entregas de cobre de Tres Valles, o qual foi vendido em 9 de dezembro de 2013.

² Excluindo itens não recorrentes

Carvão

No 3T14, o EBITDA ajustado para o segmento de carvão foi negativo em R\$ 340 milhões contra negativo R\$ 343 milhões no 2T14. A diminuição de R\$ 3 milhões em relação ao trimestre anterior foi impulsionada principalmente

pela redução de custos e despesas (R\$ 61 milhões) e variação cambial (R\$ 16 milhões), parcialmente mitigados por menores volumes de vendas e preços (-R\$ 75 milhões).

A receita do carvão metalúrgico diminuiu para R\$ 418 milhões no 3T14, contra R\$ 436 milhões no 2T14, principalmente devido à menores preços (-R\$ 26 milhões), sendo parcialmente mitigado pelo impacto da variação cambial (R\$ 8 milhões). O preço médio realizado foi de US\$ 101,05 por tonelada métrica no 3T14 contra US\$ 107,32 no 2T14. A receita da venda do carvão térmico aumentou de R\$ 11 milhões no 2T14 para R\$ 39 milhões no 3T14, principalmente em razão dos maiores volumes de vendas (R\$ 33 milhões), sendo parcialmente compensado por menores preços (R\$ 6 milhões).

No 3T14 a Vale decidiu colocar a mina de carvão de Isaac Plains na Austrália em *care and maintenance* já que a operação não era economicamente viável nas atuais condições de mercado.

No 3T14, os custos de carvão foram R\$ 718 milhões, sendo R\$ 17 milhões maior do que no trimestre anterior. No entanto, a eficiência de custos foi alcançada depois da exclusão dos efeitos de maiores volumes (R\$ 63 milhões) e variação cambial (-R\$ 8 milhões). Os custos caíram R\$ 39 milhões, principalmente devido à redução dos custos com pessoal (R\$ 48 milhões) e outros custos (R\$ 104 milhões), sendo parcialmente compensados por maiores custos com serviços contratados e materiais (R\$ 71 milhões) e depreciação (R\$ 47 milhões).

As despesas com carvão aumentaram de R\$ 91 milhões no 2T14 para R\$ 117 milhões no 3T14. As despesas pré-operacionais de carvão aumentaram de R\$ 20 milhões no 2T14 para R\$ 25 milhões no 3T14.

CPV CARVÃO – 2T14 x 3T14 (R\$ milhões)

US\$ milhões	2T14		Principais variações			3T14
	Total	Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 2T14 x 3T14	Total
Pessoal	123	0	(1)	(48)	(49)	74
Serviços contratados e Materiais	141	17	(2)	71	86	227
Energia -Eletricidade, combustível & gás	14	2	(0)	(6)	(4)	10
Manutenção	10	1	(0)	0	1	11
Outros	386	44	(4)	(104)	(64)	322
Custos totais antes de depreciação de amortização	674	63	(8)	(86)	(30)	644
Depreciação	27	0	(0)	47	47	74
Total	701	63	(8)	(39)	17	718

Nota: Os efeitos de volume, variação cambial e outros são análises são cálculos para fins gerenciais.

Perspectiva de mercado

O preço do carvão metalúrgico continuou estável desde o início do ano. No 3T14, os preços *spot* para o *premium hard coking coal* estiveram em torno de US\$110/t FOB Austrália.

Os fundamentos do mercado permanecem fracos, já que a oferta continua elevada e a demanda cresce apenas moderadamente. Ao longo dos últimos dois anos, o fechamento de minas tornou-se uma realidade, especialmente nos Estados Unidos e na Austrália, e já existem anúncios de mais cortes de capacidade para o futuro. No entanto, mesmo com todos os fechamentos recentes, volumes continuam sendo adicionados provenientes de investimentos realizados no passado, principalmente de produtores mais eficientes na Austrália.

No ano, a produção global de carvão continua superando a demanda. Como resultado, o mercado não espera nenhum aumento material de preço sem um choque relevante na oferta. Os preços deverão melhorar modestamente no 4T14 por motivos sazonais. Para os próximos anos espera-se que o mercado continue fraco, com mais fechamentos de capacidade e um crescimento moderado da demanda.

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO
VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	3T14	2T14	3T13
Carvão térmico	293	73	139
Carvão metalúrgico	1.818	1.817	1.707
Total	2.111	1.890	1.846

RECEITA OPERACIONAL BRUTA POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Carvão térmico	39	11	25
Carvão metalúrgico	418	436	457

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Receita Líquida	457	447	481
Custos ¹	(644)	(674)	(577)
Despesas ¹	(117)	(91)	(108)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(25)	(20)	(2)
P&D ¹	(11)	(5)	(47)
EBITDA ajustado ²	(340)	(343)	(163)
Depreciação e Amortização	(72)	(30)	(95)
EBIT ²	(412)	(373)	(348)
Margim EBIT (%)	(90.3)	(83.4)	(72.1)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

O EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes aumentou de R\$ 161 milhões no 2T14 para R\$ 221 milhões no 3T14. O crescimento de R\$ 60 milhões em relação ao trimestre anterior foi impulsionado principalmente pelo aumento do volume de vendas e preços (R\$ 57 milhões) e pela variação cambial (R\$ 20 milhões), que foram parcialmente compensados pelo efeito de maiores custos e despesas (R\$ 18 milhões).

A receita de potássio alcançou R\$ 108 milhões no 3T14, sendo 29.8% maior do que no 2T14, devido ao maior volume de vendas. O volume vendido de 132,000 t foi maior do que as 106,000 t vendidas no 2T14. No 3T14, a produção de potássio totalizou 140,000 t, ficando 45,0% e 5,5% maior do que no 2T14 e no 3T13, respectivamente, devido: (a) à maior disponibilidade física do equipamento, (b) a maiores teores nas minas e (c) à retomada de uma manutenção corretiva nas correias transportadoras realizada no último trimestre.

A receita com as vendas de fosfatados totalizou R\$ 1,274 bilhão no 3T14, ficando R\$ 177 milhões maior do que no 2T14 devido ao maior volume de venda e preços.

A receita com as vendas de nitrogenados alcançou R\$ 249 milhões no 3T14, um aumento de R\$ 22 milhões na comparação com o 2T14. Este aumento na receita foi resultado principalmente dos maiores volumes de vendas.

No 3T14, os custos de fertilizantes foram de R\$ 1,503 bilhão, sendo R\$ 166 milhões maiores do que no 2T14. Após a exclusão do efeito de maior volume (R\$ 118 milhões) e variação cambial (R\$ 9 milhões), os custos subiram R\$ 39 milhões, refletindo principalmente maiores custos com pessoal (R\$ 15 milhões), serviços contratados e materiais (R\$ 8 milhões), manutenção (R\$ 6 milhões) e outros custos (R\$ 8 milhões).

Despesas com fertilizantes aumentaram para R\$ 57 milhões no 3T14 contra R\$ 42 milhões no 2T14. As despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 17 milhões no 3T14.

CPV FERTILIZANTES – 2T14 x 3T14 (R\$ milhões)

	2T14	Principais variações				3T14
		Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 2T14x 3T14	
<i>US\$ milhões</i>						
Pessoal	172	0	0	15	15	187
Serviços contratados e Materiais	638	98	7	8	113	751
Energia -Eletricidade, combustível & gás	157	24	2	0	26	183
Aquisição de produtos	14	(8)	(0)	(2)	(10)	4
Manutenção	47	4	0	6	9	56
Outros	68	0	(0)	8	8	76
Custos totais antes de depreciação de amortização	1.097	118	8	35	161	1.258
Depreciação	240	0	1	4	5	245
Total	1.337	118	9	39	166	1.503

Disclaimer: Os efeitos de volume, câmbio e outras variações não são valores contábeis. Calculados de maneira simplificada para fins gerenciais.

Perspectiva de mercado

No 3T14, os preços de fertilizantes tiveram uma ligeira melhora em relação à primeira metade do ano, limitada por uma redução nos preços das *commodities*.

Os preços dos fertilizantes nitrogenados subiram em razão das restrições na oferta de amônia, sendo que as principais regiões exportadoras estão enfrentando conflitos políticos, como na Ucrânia, ou reduções no fornecimento de gás, como no Egito, Ucrânia e Trinidad e Tobago.

O mercado de fosfatados foi impulsionado por melhores preços de ácido fosfórico definidos em um acordo entre o grupo marroquino de fosfatos (OCP) e seus clientes indianos. Com o acordo, que excepcionalmente se estenderá até o fim deste ano, os preços do ácido fosfórico aumentaram em US\$ 50/t em relação ao 2T14. Este ganho de preços no ácido ajudou as negociações de aumento de preços também para a rocha fosfática, aproveitando a recuperação gradual da demanda na Índia.

No mercado de potássio, os preços subiram moderadamente, com a oferta limitada de MOP granular, motivada principalmente pelo fim da produção da Mosaic nos Estados Unidos e restrições na logística canadense, e uma demanda maior do que a esperada de países como Brasil e os Estados Unidos.

Esperamos que a demanda por fertilizantes permaneça estável com um incremento vindo da Índia em razão do fim da estação de monções e menores estoques no país, compensado por um cenário incerto no Brasil e nos Estados Unidos, onde compradores ainda aguardam por menores preços de fertilizantes com o intuito de recuperar o equilíbrio na relação entre preços dos grãos e custos de fertilizantes.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES - VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	3T14	2T14	3T13
Potássio	132	106	152
Fosfatados			
MAP	287	208	327
TSP	246	232	260
SSP	685	622	541
DCP	122	129	124
Rocha fosfática	726	789	935
Outros Fosfatados	93	64	46
Nitrogenados	180	163	184

RECEITA OPERACIONAL BRUTA POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Potássio	108	83	145
Fosfatados	1.274	1.097	1.421
Nitrogenados	249	227	237
Outros	71	66	55
Total	1.701	1.473	1.858

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Receita Líquida	1.589	1.370	1.771
Custos ¹	(1.258)	(1.097)	(1.314)
Despesas ¹	(57)	(42)	(68)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(17)	(29)	(520)
P&D ¹	(36)	(41)	(26)
EBITDA ajustado ²	221	161	(157)
Depreciação e Amortização	(260)	(258)	(243)
EBIT ²	(39)	(97)	(400)
Margim EBIT (%)	(2,5)	(7,1)	(22,5)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/ Investidores/Resultados Trimestrais](http://www.vale.com/Investidores/ResultadosTrimestrais) e Relatórios/Demonstrações Contábeis – Vale.

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 30 de outubro, quinta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e *webcasts*. A primeira, em português, ocorrerá às 10 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 12 horas do Rio de Janeiro, às 10 horas em Nova Iorque, às 14 horas em Londres e às 22 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/*webcasts*:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 30 de outubro de 2014.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

<i>R\$ milhões</i>	3T14	2T14	3T13
Receita operacional	21.055	22.478	28.591
Impostos	(425)	(394)	(400)
Receita operacional líquida	20.630	22.084	28.191
Custo dos produtos vendidos	(14.810)	(13.566)	(14.292)
Lucro bruto	5.820	8.518	13.899
Margem bruta (%)	28,2%	38,6%	49,3%
Despesas com vendas e administrativas	(621)	(528)	(683)
Despesas com Pesquisa e desenvolvimento	(442)	(355)	(461)
Pré operacionais e paradas de operação	(644)	(589)	(1.273)
Outras despesas líquidas	(398)	(364)	(612)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	-	(1.730)	-
Lucro operacional	3.715	4.952	10.870
Resultado financeiro líquido	(7.790)	(129)	(1.250)
Despesas financeiras	(1.759)	(2.196)	(1.331)
Receitas financeiras	394	162	169
Variações monetárias e cambiais	(4.504)	1.084	(336)
Ganho (perda) com derivativos	(1.921)	821	248
Resultado na alienação de participações societárias	74	542	293
Resultado na venda de investimentos	(100)	(39)	-
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(4.101)	5.326	9.913
Tributos sobre lucro	750	(2.236)	(2.047)
Lucro (prejuízo) líquido das operações continuadas	(3.351)	3.090	7.866
Ganho (perda) de operações descontinuadas	-	-	(29)
Participações minoritárias	(30)	97	112
Lucro (prejuízo) líquido (atribuídos aos acionistas da controladora)	(3.381)	3.187	7.949
Lucro por Ação (atribuídos aos acionistas da controladora - R\$)	(0,66)	0,62	1,54

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

<i>R\$ milhões</i>	3T14	%	2T14	%	3T13	%
Minerais ferrosos	205	277,0	528	97,4	422	144,0
Carvão	18	24,3	18	3,3	34	11,6
Metais básicos	(29)	(39,2)	(15)	(2,8)	(20)	(6,8)
Logística	30	40,5	42	7,7	(12)	(4,1)
Siderurgia	(139)	(187,8)	(21)	(3,9)	(128)	(43,7)
Outros	(11)	(14,9)	(10)	(1,8)	(3)	(1,0)
Total	74	100,0	542	100,0	293	100,0

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	30/09/2014	30/06/2014	30/09/2013
Ativo			
Circulante	52.124	49.724	55.178
Realizável a longo prazo	21.207	18.383	23.145
Permanente	227.764	215.469	214.418
Total	301.095	283.576	292.741
Passivo			
Circulante	25.484	20.984	26.674
Exigível a longo prazo	120.256	112.048	97.476
Patrimônio líquido	155.355	150.544	168.591
Capital social	77.300	77.300	75.000
Reservas	62.953	66.334	89.129
Outros	11.952	4.162	1.327
Participação dos acionistas não controladores	3.150	2.748	3.135
Total	301.095	283.576	292.741

FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

	3T14	2T14	3T13
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	(3.351)	3.090	7.866
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(74)	(542)	(293)
Resultado da alienação de participações em controladas em conjunto e coligadas	100	39	-
Depreciação, exaustão e amortização	2.548	1.990	2.294
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(612)	1.007	(1.168)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	2.002	(320)	217
Baixa na alienação de bens do imobilizado	89	394	66
Provisão para perda do valor recuperável dos ativos não circulantes	-	1.730	-
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	2.001	(629)	(289)
Debêntures	201	598	249
Outros	424	(24)	186
Contas a receber	1.474	(412)	(1.290)
Estoques	262	324	(336)
Tributos a Recuperar	(975)	922	44
Outros	147	115	(5)
Fornecedores e empreiteiros	991	126	168
Salários e encargos sociais	586	457	577
Tributos e Contribuições	(477)	174	1.883
Outros	1.326	173	(340)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais das operações continuadas	6.662	9.212	9.829
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais das operações descontinuadas	-	-	550
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	6.662	9.212	10.379
Investimentos a curto prazo	(983)	-	642
Empréstimos e adiantamentos	635	343	3
Garantias e depósitos	(129)	(36)	(73)
Adições em investimentos	(51)	(170)	(138)
Adições ao imobilizado	(5.893)	(6.047)	(7.871)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	591	464	137
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	2.000	709	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações continuadas	(3.830)	(4.737)	(7.300)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações descontinuadas	-	-	(370)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(3.830)	(4.737)	(7.670)
Adições	1.891	21	398
Pagamentos	(1.451)	(529)	(1.068)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(4.632)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	(24)	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações continuadas	416	(5.140)	(670)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	416	(5.140)	(670)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	3.248	(665)	2.039
Caixa e equivalentes no início do período	15.560	16.252	13.126
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	511	(27)	714
Caixa e equivalentes no final do período	19.319	15.560	15.879
Informações suplementares			
Juros de empréstimos e financiamentos	(920)	(769)	(826)
Tributos sobre o lucro	(187)	(147)	(950)
Tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento	(294)	(286)	-
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	488	377	132

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.